

**NEOLOGISMOS POLÍTICOS:
A CRIAÇÃO LEXICAL EM TEXTOS
DE REINALDO AZEVEDO PARA O BLOG DA VEJA**

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)

damasceno75@gmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Os textos jornalísticos objetivam abordar o que é novo – as notícias – que contemplam as mais diversas temáticas. Devido a essas características a probabilidade de encontrar palavras novas nestes textos é maior, nos quais novos termos são criados e empregados em larga escala para nomear novas situações, fatos, seres, objetos e até períodos. Assim, as palavras novas, criações lexicais ou neologismos resultam da necessidade comunicativa dos falantes, que utilizam novas denominações. Esta ação se faz possível de três formas: criando palavras novas com material da própria língua, incorporando termos estrangeiros ao sistema linguístico ou dando novas significações às palavras já integrantes do acervo lexical da língua. Os neologismos refletem também os contextos socioculturais e as relações entre as estruturas sociais, fato que os torna uma herança dos acontecimentos históricos, políticos e sociais de uma dada época. Este trabalho faz um estudo dos neologismos presentes em textos jornalísticos de Reinaldo Azevedo, que versam sobre o Partido dos Trabalhadores. Nosso *corpus* é constituído das obras: *O País dos Petralhas*; *O País dos Petralhas II*: o inimigo agora é o mesmo; e *Máximas de um País Mínimo*. A metodologia utilizada foi a de *corpus* de exclusão de acordo com os pressupostos de (CORREIA & ALMEIDA, 2012). No que se refere a análise dos dados, a perspectiva teórica adotada é a gerativista com base em Margarida Maria de Paula Basílio (2004 e 2014). O estudo da criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo permite a materialização no léxico da influência que aspectos sociais, políticos e históricos possuem sobre o funcionamento do código linguístico, sendo os neologismos os agentes que garantem a ampliação do acervo lexical da língua.

Palavras-chave: Formação de palavras. Léxico. Neologismos. Reinaldo Azevedo.

1. Introdução

A criação de palavras dentro da língua pode resultar em acréscimos em seu acervo lexical, isto é, no conjunto de palavras que a constitui. Este processo pode ser observado tanto cientificamente quanto empiricamente, porque qualquer falante não especializado consegue perceber que novos termos surgem na língua, sendo muitos deles incorporados a

ela e outros não. As palavras novas não são criadas sem nenhum propósito, os elementos que conduzem essa criação são os padrões de estruturação ou processos de formações de palavras e também o universo das coisas, dos acontecimentos, as maneiras de ver o mundo e as práticas da sociedade.

De acordo com Rita de Kássia Kramer Wanderley (2012, p.1 5), o jornalismo político é uma área da mídia que contribui para a divulgação de informações que acontecem na sociedade, permitindo aos que as acessam, concordarem, discordarem e formarem suas próprias opiniões a respeito do que leram ou assistiram.

Os textos que estão inseridos no universo deste tipo de jornalismo são constituídos de elementos que evidenciam as características históricas, sociais, políticas e suas transformações em determinado período de uma dada sociedade.

Por esta razão, esta pesquisa tem como objeto as criações de palavras, explicadas com base nos processos de formação, ocasionadas por acontecimentos políticos noticiados na imprensa digital, mediante textos compilados escritos pelo jornalista Reinaldo Azevedo.

Para analisar os termos recém-criados é preciso situar a presente pesquisa dentro da área da linguística. De acordo com Barbara Weedwood (2002), a linguística é o estudo científico da lingua(gem), e dedica-se tanto à linguagem, capacidade humana de se comunicar utilizando a fala e a escrita, quanto à língua, sistema linguístico particular, idioma. É tarefa do linguista analisar textos escritos e falados ao longo do tempo (diacronicamente) e num dado período de tempo (sincronicamente).

Nesta perspectiva, utilizamos para este trabalho a língua escrita, especificamente textos jornalísticos para pesquisarmos palavras novas, fizemos um recorte utilizando três obras de Reinaldo Azevedo, publicadas em 2008, 2009 e 2012, por delimitarmos este período de tempo, nossa análise se dá de forma sincrônica.

Barbara Weedwood (2002) explica que a linguística teórica tem por objetivo a construção de uma teoria geral da estrutura da língua ou um arcabouço teórico geral para a descrição das línguas. Esclarece que a ciência da lingua(gem) pode ser dividida em dois segmentos, um mais restrito e outro mais amplo. O primeiro considera para estudo apenas os aspectos internos, e o segundo analisa também a função social em suas pesquisas.

Para exemplificar, a visão restrita é composta pela fonética, fonologia, morfologia, lexicologia, sintaxe e semântica. Já a visão ampla é formada principalmente por sociolinguística, pragmática, psicolinguística, análise do discurso, linguística histórica, análise de conversação, neurolinguística, linguística do texto etc.

Esta pesquisa se utilizará de três aspectos da visão restrita: lexicologia, morfologia e semântica, e um da visão ampla, a sociolinguística.

Maria Teresa Camargo Biderman (2001) define lexicologia como a ciência antiga que tem como objetos básicos de estudo e análise, a palavra, a categorização lexical e a estrutura do léxico.

A morfologia é definida por David Crystal (2000, p. 176) como ramo da gramática que estuda a estrutura ou as formas das palavras, principalmente por meio de construções com morfemas.

A semântica, de acordo com Márcia Caçado (2013, p. 17), é o estudo do significado das palavras e das sentenças, sendo que este está intimamente relacionado às experiências e conhecimentos de mundo que os falantes possuem com relação a sua própria língua.

A sociolinguística "estuda a língua em uso, associando aspectos linguísticos e sociais" (MOLLICA, 2010). Explica-se tal definição pelo fato de a língua acompanhar as transformações sociais.

O *corpus* para análise foi coletado de três obras do jornalista Reinaldo Azevedo, respectivamente: *O país dos petralhas*; *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*; e *Máximas de um país mínimo*. As três obras citadas são compilações de textos publicados pelo jornalista em seu blog hospedado na *Veja.com* e também no jornal *O Globo*.

A perspectiva teórica adotada é gerativa, buscando tornar compreensível a competência que um falante nativo possui a respeito do léxico de sua língua. A natureza desta pesquisa é quantitativa e a tipologia é bibliográfica, a metodologia aplicada para a coleta dos dados foi a leitura e marcação dos neologismos e sua posterior comparação com o *corpus de exclusão* conforme os princípios de Margarita Correia e Gladis Maria de Barcellos Almeida (2012). O critério para a seleção das palavras se deu pela verificação de estarem relacionadas a assuntos políticos do Partido dos Trabalhadores (PT), pois esta é uma característica presente em textos de alta circulação social.

Após obter a seleção dos possíveis neologismos, consultamos três

dicionários como *corpus de exclusão*, para nos certificarmos de que as palavras selecionadas se tratavam mesmo de neologismos, ou seja, se ainda não tinham sido dicionarizadas. Os dicionários consultados foram: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (2009), *Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa* (2012), e *Caldas Aulete* (2015), todos em versão digital.

O objetivo geral desta pesquisa é estudar a criação de palavras presentes em três obras do jornalista Reinaldo Azevedo, com a finalidade maior de reforçar a ideia de que o léxico se amplia por influências de fatores extralinguísticos, como acontecimentos políticos estabelecidos no interior de uma dada sociedade.

Após fazer o levantamento da lista de palavras identificadas como prováveis neologismos e verificar quais delas se classificam como tal com base no *corpus de exclusão*, nossos objetivos específicos são analisá-las quanto ao seu: a) processo de formação de palavra; b) tipo de neologia; c) tipo de neologismo; d) tipo de novidade; e) classe gramatical; f) significado; g) representar as formalizações da *regra de análise estrutural* nas derivações e composições, e da *regra de formação de palavra* nas derivações; h) fazer a análise quantitativa dos itens de análise de "a" à "e"); i) fazer a análise quantitativa da produtividade lexical nos processos derivacionais.

2. Fundamentação teórica

2.1. Processos de formação de palavras

Os processos de formação de palavras são as regras que regem a estrutura de constituição tanto de palavras pertencentes à língua quanto de palavras novas. Neste sentido destacam os seguintes processos:

2.1.1. Derivação

Segundo Margarida Maria de Paula Basilio (2004, p. 26), a derivação é caracterizada pela junção de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base, formando uma palavra. Ex.: retratista (base = retrato + sufixo = -ista), reler (prefixo = re- + base = ler). Se a derivação for formada por base + prefixo, será uma derivação prefixal; já se for constituída por base + sufixo, será denominada derivação sufixal. Valter Kehdi (2007, p.10) explica a *derivação prefixal e sufixal* como uma estrutura mais complexa

com dois afixos, apresentando um prefixo e um sufixo. O que irá diferenciar a derivação prefixal e sufixal da derivação parassintética é que, na primeira, se retirarmos qualquer um dos afixos da palavra, resultará em uma palavra existente na língua, não sendo exigência da estrutura o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo; ocorrendo justamente o contrário com a derivação parassintética. A *derivação regressiva*, se caracteriza pela supressão de uma parte da palavra, a supressão é sempre a sequência fônica tomada como um afixo e a palavra resultante não tem o mesmo significado ou uso da palavra derivante. Ex.: na palavra *sarampão*, interpretou-se *-ão* como sufixo aumentativo e se formou *sarampo*, e se estabeleceu uma oposição de significado entre *sarampão* e *sarampo*. *Sarampão* é um ataque forte de sarampo e *sarampo* é o nome da doença propriamente dita. As *derivações parassintéticas* são caracterizadas pela adição simultânea de prefixo e sufixo, a uma base para formação de uma palavra. Ex.: *desalmado*, com adição simultânea do prefixo negativo *des-* e do sufixo formador de adjetivos *-ado* ao substantivo *alma*. A *derivação imprópria ou conversão* é definida pela transposição de uma palavra de uma classe gramatical para outra. Na conversão de adjetivo para substantivo uma palavra caracterizadora é usada como designadora. Ex.: Quando ficamos *velhos*, gostamos de lembrar o passado. Os *velhos* gostam de lembrar o passado. Na frase "a" a palavra *velhos* foi usada como adjetivo, já na frase "b" ela foi usada como substantivo.

2.1.2. Composição

Conforme Margarida Maria de Paula Basilio (2004, p. 27), a composição é definida pela junção de uma base a outra para formar uma palavra, Ex.: *guarda-chuva*, *sociolinguística*. As composições podem ocorrer de duas formas, por justaposição e por aglutinação. Coutinho (2011, p.180), explica que a justaposição consiste na junção de duas ou mais palavras, para formarem uma terceira, sem que haja alteração dos elementos componentes, Ex.: *passatempo*, *sempre-viva*. Já a aglutinação configura-se na união íntima de duas ou mais palavras, que formam uma terceira, com a perda de elementos de uma das duas palavras-base. Na aglutinação a palavra nova formada fica subordinada a uma única acentuação tônica, sendo que, normalmente, é a do último elemento a que prevalece, Ex.: *planalto*.

2.1.3. Sigla ou siglagem

Valter Kehdi (2007, p. 51) apresenta como mais um dos processos de formação de palavras as siglas. Segundo o autor, as siglas são formadas por processos em que títulos longos ficam reduzidos a letras iniciais das palavras que os constitui. Ex.: *IBGE*: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Devido à facilidade e economia linguística proporcionada pelo processo, muitas vezes as siglas são mais utilizadas do que suas significações, fazendo com que as siglas sejam sentidas como palavras primitivas, sendo, porém, derivadas, e passem a formar termos derivados como é o caso de *petismo* e *petista* (de *PT*). Luiz Carlos de Assis Rocha (2008, p. 175) afirma que existem quatro tipos de siglas ou siglagem: siglagem grafêmica, em que são utilizados os grafemas iniciais das bases compostas como em, *PIS* (programa de integração social). Siglagem silábica, que utiliza as sílabas iniciais das bases, por exemplo, *FALE* (faculdade de letras). Siglagem grafo silábica, que é formada por grafemas e sílabas iniciais das bases, como em: *CEMIG* (companhia energética de Minas Gerais). E siglagem fortuita, em que os critérios para sua formação são os mais variados possíveis, podendo ocorrer, fusão de grafemas, inclusão de palavras completas ou de siglas em siglas, cortes aleatórios de sílabas ou palavras, etc., por exemplo, *EMBRAFILME* (Empresa Brasileira de Filmes).

2.1.4. Hibridismo

De acordo com Valter Kehdi (2007, p. 50) o processo de formação chamado hibridismo se define por palavras formadas por elementos oriundos de línguas diferentes. Ex.: *panicoffe* (a mescla da palavra panificadora do português e da palavra *coffe* do inglês).

Reduplicação: Ieda Maria Alves (2007, p. 70) define o processo de reduplicação como repetição de uma mesma base duas ou mais vezes, criando um novo item léxico. Ex.: *trança-trança*.

2.1.5. Truncamento

Para Ieda Maria Alves (2007, p. 59) truncamento constitui-se como um tipo de abreviação em que parte da sequência lexical, em geral a parte final de um termo é retirada. Formas reduzidas de palavras também são classificadas como truncamento. Ex.: *Euro*, forma reduzida de *euro-*

peu.

2.1.6. Palavra-valise ou cruzamento vocabular

Ieda Maria Alves (2007, p. 69) explica que palavra-valise é outro tipo de redução, onde duas bases se aglutinam e são privadas de parte de seus elementos, uma perde a parte final e a outra perde a parte inicial, constituindo um novo item léxico. Este processo também recebe o nome de cruzamento vocabular ou contaminação, Ex.: *Brasiguaió*, a fusão entre as palavras brasileiro e paraguaio.

2.2. Neologia e neologismos

De acordo com Ieda Maria Alves (2007, p. 5), neologia é o processo de criação lexical. O produto resultante, a palavra nova, denomina-se neologismo. Conforme Margarita Correia e Gladis Maria de Barcellos Almeida (2012, p.17) a neologia exprime a capacidade natural de renovação do léxico de uma dada língua mediante a criação e incorporação de unidades novas, os neologismos. A neologia pode se referir ainda, como o estudo de observação, registro, descrição e análise dos neologismos que vão surgindo na língua. Margarita Correia e Gladis Maria de Barcellos Almeida (2012, p. 18) destacam os três tipos de neologia:

A) Neologia denominativa:

quando resulta da necessidade de nomear realidades (objetos, conceitos) antes inexistentes;

B) Neologia estilística:

são criados para dar maior expressividade no discurso, traduzir ideias não originais de maneira nova ou exprimir de modo inédito certa visão do mundo, apresentam muita frequência no discurso humorístico e jornalístico;

C) Neologia de língua:

correspondem a atualizações da competência derivacional dos falantes, não trazendo sentimento de novidade tão representativo ao falante, como os advérbios em -mente, adjetivos em -vel e participios passados adjetivados.

Margarita Correia e Gladis Maria de Barcellos Almeida (2012, p. 24-25) explicam que quando nos deparamos com uma unidade léxica que

é sentida como nova, importa nos questionarmos em que esta é nova e assim destacam os tipos de novidade possíveis para neologismos, sendo elas novidade formal e novidade semântica. A *novidade formal* ocorre quando o significante é novo e o neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior do registro de língua, é constituída com base nos recursos de processos morfológicos ou sintáticos de construção de palavras como: novas palavras derivadas, compostas, siglas, unidades resultantes de lexicalização. A *novidade semântica* se caracteriza por uma palavra já existente no léxico da língua, mas que ganha uma nova acepção. Ieda Maria Alves (2007) divide os neologismos em quatro tipos: neologismos fonológicos, neologismos sintáticos, neologismos semânticos e neologismos por empréstimos.

A seguir cada um deles será apresentado:

A) Neologismos fonológicos:

Para Ieda Maria Alves (2007, p. 11), esse tipo de neologismo se refere à criação de um item léxico cujo significante seja inédito, ou seja, criado sem base em nenhuma palavra já existente. Ressalta-se que é raro ocorrerem neologismos fonológicos em todas as línguas.

O exemplo citado pela autora foi a unidade léxica gás, que tem sido interpretada como oriunda do ético grego *Khaos*.

Outro exemplo mais comum são as criações onomatopaicas, que não possuem caráter inteiramente arbitrário, pois busca a relação, mesmo que próxima entre uma unidade léxica e ruídos produzidos por animais e objetos.

B) Neologismos sintáticos:

Conforme Ieda Maria Alves (2007, p. 14), os neologismos sintáticos são formados pela combinação de elementos já existentes no sistema linguístico. São chamados de sintáticos pois há formações em que a combinação de seus membros constituintes pode estar circunscrita não apenas ao âmbito ou nível lexical (junção de um afixo a uma base ou combinação entre bases composicionais ou cruzamentos vocabulares), mas também no nível frásico. Deste modo, em uma derivação sufixal, pode ocorrer alteração de classe gramatical da palavra-base, também chamada de mudança de classe gramatical da palavra-base, por exemplo: o adjetivo alegre ao receber o sufixo *-mente*, torna-se um advérbio; em compostos são utilizadas estruturas sintáticas com finalidades lexicais, como em *guarda-*

roupa, em que ocorre a justaposição de um verbo + substantivo, e o substantivo tem função análoga a de objeto direto do verbo. Sendo assim, as composições podem revelar um caráter sintático subordinativo ou coordenativo. Ieda Maria Alves (2007, p. 41) explica que podemos identificar a subordinação em composições, quando há uma dependência gramatical entre as bases, pressupondo uma relação de determinante/determinado ou vice-versa, podemos citar como exemplo o caso de *guarda-roupa* e também uma formação composta por adjetivo + substantivo ou substantivo + adjetivo em que o determinante é o adjetivo e o determinado o substantivo, como em: *livre-arbítrio* e *caixa-alta*. A coordenação em composição ocorre quando as bases que a constituem não mantêm entre si dependência gramatical. Entre elas há uma relação de sentido, mas do ponto de vista sintático uma não depende da outra. Como exemplo, pode-se citar os neologismos adjetivais cujas bases pertencem à mesma categoria, como em: *explorações rítmico-harmônicas*.

Outro exemplo seria dois substantivos que formam um novo item léxico substantival, como podemos ver em *outono-inverno*. Os cruzamentos vocabulares obedecem às mesmas regras das composições podendo ter um caráter tanto coordenativo como em *Jaiça* (Japão + Suíça), quanto subordinativo como em *tucanóptero* (tucano + helicóptero). Nas siglas seus integrantes formam componentes fráscicos com valor de uma unidade lexical, assim, Exército Revolucionário do Povo é substituído por uma única unidade lexical *ERP*. Na siglagem o elemento só terá papel de sigla quando interpretado por seus receptores, é por isso que quando a sigla aparece pela primeira vez, sempre é explicada mediante todo o sintagma ou sua definição. Após figurar pela primeira vez e ser explicada, a sigla aparece no decorrer de um mesmo texto como substantivo e por retomar um conjunto de elementos do sintagma de forma resumida, contribui para a economia linguística.

C) Neologismos semânticos:

Ieda Maria Alves (2007, p. 62) explica que os neologismos semânticos podem ser chamados também de conceptuais, são neologismos que são criados sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes. Uma palavra já existente na língua ganha então, um novo significado sem prejudicar os outros que já possuíam. Os neologismos semânticos podem ocorrer por meio de processos estilísticos da metáfora, da metonímia e da sinédoque. A palavra *gelada*, referindo-se à cerveja em uma frase, por exemplo, apresenta um processo metonímico, em que

se dá à palavra já existente na língua um significado novo.

D) Neologismo por empréstimo:

Os neologismos por empréstimo, para Ieda Maria Alves (2007, p. 72), são formações neológicas que possuem em sua estrutura palavras ou elementos morfológicos estrangeiros. Podendo ser estrangeirismo, que à primeira vista parece distante do vernáculo, mas aos poucos começa a ser utilizado em contextos específicos, como em vocabulários técnicos: esportes, economia, informática em linguagens publicitárias e colonismo social. Ex.: *Jamonaria*, que vem da palavra de origem espanhola *jamón* que quer dizer presunto. Neste caso, a base de origem estrangeira se juntou a um sufixo pertencente a língua portuguesa -aria, que atribui a noção de lugar onde se fabrica ou vende algo, a depender da ideia expressa pela palavra-base. Logo, uma *jamonaria* é uma loja típica que vende presuntos, salames, azeitonas para degustação.

2.3. Regras de análise estrutural (RAEs) e regras de formação de palavras (RFPs)

A *regra de análise estrutural* é uma representação que ilustra a capacidade do falante identificar a palavra derivada a partir da palavra derivante. De acordo com Luiz Carlos de Assis Rocha (2008, p. 40) segue representação para derivações: $[[X] a] Y] b$

A RAE (*regra de análise estrutural*) da palavra preparação será:

$[[preparar]v -ção]s$

Em que X é a base e “a” é a classe gramatical desta base e Y é o afixo e “b” é a classe gramatical resultante do acréscimo do afixo à base.

Conforme Margarida Maria de Paula Basilio (2016) a representação da *regra de análise estrutural* para as composições se dá seguinte forma:

$[[X]a [Y]b]a$

Em que X e Y representam palavras, e “a” e “b” são classes de palavras. Nas palavras da autora: “A estrutura como um todo corresponderia à análise estrutural de um composto como sendo constituído de uma palavra X da classe a e de uma palavra Y da classe b, sendo o todo uma palavra da classe a”. (BASILIO, 2016). Aplicando a representação ao um

composto, temos:

[[pé]s [rapado]adj]s

A palavra *pé* é substantivo, e por uma composição por justaposição se juntou à palavra *rapado* que é adjetivo e como produto tivemos o substantivo *pé-rapado*, que quer dizer: "pessoa de condição social muito baixa". (AULETE, 2015)

A *regra de formação de palavra* é a representação que indica como um novo item lexical se formou, as regras de formação de palavras são regras regulares que explicam a formação de novos itens lexicais, apresentando esquemas de formalização apenas para as derivações, por serem essas também regulares e previsíveis.

Quando produzimos novos itens lexicais, como a palavra *sentador*, o falante estará se utilizando da *regra de formação de palavras*, com a seguinte formalização:

[X]a → [[X]a Y]b

A *regra de formação de palavras* de *sentador* será:

[sentar]v → [sentar]v -dor]s

A letra X antes da seta indica a palavra que dá origem ao processo do novo item lexical, após a seta temos a *regra de análise estrutural* correspondente ao processo.

2.4. Produtividade lexical

A produtividade é a "possibilidade que uma *regra de formação de palavra* (RFP) tem de formar novas palavras" (ROCHA, 2008, p. 125), ou ainda pode ser explicada como "a medida potencial que uma regra tem de operar sobre bases especificadas para produzir construções morfológicamente possíveis". (BASILIO, 1990, p. 3). De acordo com Luiz Carlos de Assis Rocha (2008, p. 42) o processo de análise de produtividade lexical é explicado da seguinte forma: a partir da lista de palavras novas de um determinado *corpus*, seleciona-se apenas as derivações, em seguida é preciso subcategorizar tanto as bases que deram origem às novas formações, quanto os produtos.

A subcategorização da base pode ser de natureza: fonética, morfológica, sintática, semântica etc. No caso deste trabalho, utilizaremos a na-

tureza morfológica. São exemplos de subcategorias de substantivos: próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo. Com relação a adjetivos podemos ter: simples, composto, primitivo e derivado. Já no que compete a verbos, podemos ter, verbos de ação, de estado ou fenômeno da natureza.

A subcategorização do produto se dá pela verificação da classe gramatical do mesmo e também pela designação que este assumirá, que corresponde às noções atribuídas às bases mediante os afixos anexados a estas.

Feito esses passos, é preciso verificar quais foram as bases e suas respectivas características presentes nas subcategorizações, identificando quais bases formaram mais palavras novas dentro de cada processo derivacional, este aspecto em si pode ser denominado distribuição, em que se observa as características dos grupos de bases formadas e seus respectivos quantitativos, tudo isso é feito separadamente de acordo com os subtipos de derivação (prefixal, sufixal, parassintética etc.).

3. Metodologia

Os procedimentos de coleta e análise desta pesquisa se organizam na seguinte ordem: → leitura dos três livros de autoria do jornalista Reynaldo Azevedo: *O País dos Petralhas*; *O País dos Petralhas II*: o inimigo agora é o mesmo; e *Máximas de um País Mínimo*, com a seleção e marcação dos prováveis neologismos, com utilização do critério de sentimento de novidade; → elaboração da ficha de neologismos acrescidos de seus contextos de registro, suas fontes e datas de edição; → a partir da lista dos candidatos a neologismos, consultamos se estavam contidos no corpus de exclusão (os três dicionários da língua portuguesa: *Michaelis* (2009), *Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa* (2012) e *Caldas Aulete* (2015)); → com a lista de neologismos confirmados, por não estarem presentes nos dicionários acima citados, analisamos os neologismos, verificando seus: processos de formação de palavra, tipo de neologia, tipo de neologismo, tipo de novidade, classe gramatical, significado, *regra de análise estrutural*, *regra de formação de palavra*; → fizemos a análise quantitativa dos itens: processo de formação de palavra; tipo de neologia; tipo de neologismo; tipo de novidade; e classe gramatical com relação ao corpus; → analisamos a produtividade dos processos derivacionais.

Devido à extensa produção de Reinaldo Azevedo em seu blog no site da revista *Veja*, optamos por selecionar três de suas obras que são coletâneas de textos publicados no blog da *Veja* e também do jornal *O Globo*.

No momento da leitura, procuramos identificar se o assunto tratado fazia referência a assuntos políticos relacionados ao governo PT, por serem temáticas de grande circulação social, em seguida, verificamos se havia alguma palavra que pudesse se caracterizar como nova. A primeira seleção resultou em uma lista com 105 palavras.

Com a lista de prováveis neologismos em mãos, o próximo passo foi organizá-los de acordo com seus respectivos contextos de registro, fonte e data de edição, em seguida consultamos se esses já não se encontravam dicionarizados. Então pesquisamos em três dicionários diferentes os mais recentes possíveis, as palavras candidatas a neologismos.

Posteriormente, obtivemos como resultado uma nova lista, agora com 71 palavras confirmadas como neologismos, e 4 novas expressões, visto que não constaram em nenhum dos três dicionários da língua portuguesa.

4. Dados

Na sequência exibimos a lista dos 71 neologismos e 4 novas expressões do nosso *corpus de extração*: *Derivação prefixal*: Antiesquerdista, Antilulismo, Antimendigo, Antipetismo. *Derivação sufixal*: Bobajol, Onguismo, Cuequeiro (s), Paloccismo, Esquerdalha, Pobrismo, Lulesca, Dinheirista(s), Precificável, Forista(s), Democratês, Pobrista, Lulês, Companheirização, Petês, Petização, Bolsismo, Kehliana, Chicobuarquismo, Stediliana, Financismo, Esquerdisticamente, Maconheiramente. *Derivação parassintética*: desagriculturar. *Composição por justaposição*: Antalogia, Dualético, Estado-dependente(s), Megalonanico, Presodescendente(s), PTduto, Tiranófilos, Cleptopetralhismo, Cleptostalinismo, Filo-esquerdista, Filomendigo, Filopetralha(s), Filoterrorismo, Filoterrorista, Lulo-petismo, Lulo-petista(s), Esquerdopata(s), Esquerdopatia, Esquerdofrênico, Heteronormatividade, Aritmético-normatividade, Geométrico-normatividade, Científico-normatividade. *Composição por aglutinação*: Aiatolula, Lacanagem, Franklinstein, Petralhantra, Galinácio, Petralhotário. *Cruzamento vocabular*: Esquerdiota, Ignorácio, Numeralha. *Hibridismo*: Banânia, Googlecânica, Lulovski Apedeutako-

ba. *Siglagem*: BESTA, JEG. *Reduplicação*: Nem-nem. Expressões: Al queda eletrônica, Babalorixá de Banânia, Complexo PUCUSP, Tocadores de Tuba.

5. *Modelo de análise*

A seguir apresentamos um exemplo de análise realizado em uma das palavras do *corpus*:

Metapac

Trecho do livro:

Já perdi a conta, e acho que vocês também. Quantos já são os paquinhos criados dentro do pacão? Não é chegada a hora de se criar o Plano de Aceleração do Crescimento do Plano de Aceleração do Crescimento? O PAC do PAC? O “metapac”? É formidável a desordem informativa que o governo consegue estabelecer. (AZEVEDO, 2008, p.28).

a) Processo de formação de palavra: derivação prefixal.

Metapac é uma derivação prefixal formada pelo prefixo *meta-* que significa de acordo com *Houaiss* (2012): "intermediação", + a sigla PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

b) Tipo de neologia: neologia estilística.

Esta criação lexical *metapac* expressa conceitos já existentes no sistema linguístico, mas faz isso de uma nova forma, podemos observar o ineditismo na junção da base com o prefixo, portanto, o tipo de neologia deste termo recém-criado é estilística.

c) Tipo de neologismo: neologismo sintático.

Por combinar elementos pertencentes ao léxico da língua portuguesa, tanto a base quanto o afixo, este tipo de neologismo é sintático. Por ser um prefixo o elemento a se juntar à base, não há modificação na classe gramatical da mesma, por conseguinte, a relação entre base e afixo permeia apenas o nível lexical. O prefixo *meta-* tem função semântica de adicionar à base a noção de intermediação.

d) Tipo de novidade: novidade formal.

A impressão psíquica do som da palavra *metapac* é considerada nova e esta também possui uma forma não atestada em estágio anterior

de registro da língua portuguesa, assim o tipo de novidade do termo em análise é categorizado como formal.

e) Classe gramatical: substantivo.

A sigla PAC nomeia um modelo de planejamento, gestão e execução do investimento público. O prefixo meta- não modifica a classe gramatical de PAC apenas adiciona uma noção semanticamente relacionada à palavra-base, neste caso atribui sentido de intermediação. Metapac, continua nomeando um programa do governo, no entanto, este programa tem a função de dedicar-se ao outro programa, um opera intermediando o outro. O novo item léxico vem precedido pelo artigo definido "o" no trecho do livro, corroborando também para a classe gramatical a qual foi enquadrado, substantivo.

f) Significado: programa do governo que tem por função operar como intermediador do Programa de Aceleração do Crescimento.

Reinaldo Azevedo explica o significado do neologismo no trecho do livro como: o PAC que trataria do próprio PAC. Em seu texto denominado: Mais estado, Menos cidadão, publicado em 2007 no blog da *Veja*, o jornalista esclarece a motivação do termo metapac, dizendo que devido a criação de tantos programas sociais por parte do governo dentro de um programa principal que seria o PAC, de forma a inflar o assistencialismo no país, com o aumento do número de beneficiários, gerando milhões de pobres, cativos da caridade oficial, é chegada a hora de criar o Plano de Aceleração do Crescimento do Plano de Aceleração do Crescimento, uma vez que, o PAC não estava conseguindo cumprir seu principal objetivo, o crescimento do país, Reinaldo Azevedo propõe assim a criação do metapac, o PAC do PAC.

g) regra de análise estrutural: [[meta-]s PAC]s

Esta formalização possibilita a identificação da palavra derivante a partir da derivada, assim, verifica-se que o neologismo é formado a partir do substantivo PAC (derivante), que recebe o prefixo meta-, formando um novo produto que permanece como substantivo, metapac (derivado). A classe gramatical da palavra-base é mantida ao fim do processo derivacional.

h) RFP: [PAC]s → [[meta-]s PAC]s

A estrutura da RFP (*regra de formação de palavras*) representa como o neologismo se formou, assim sendo, podemos ver, a palavra que

dá origem ao processo com indicação de sua classe gramatical, PAC, substantivo, em seguida a formalização da *regra de análise estrutural*, indicando que, a partir da base PAC ocorre um processo em que esta recebeu o prefixo meta- e constitui a criação lexical metapac, também um substantivo.

6. Resultados

Quanto ao processo de formação de palavras, O processo por derivação foi o que mais apareceu na análise deste corpus coletado, com 33 ocorrências no total, sendo que 8 foram por derivação prefixal, 24 por derivação sufixal e 1 por derivação parassintética. Com relação ao processo de composição foram 29 ocorrências, sendo 23 delas por justaposição e 6 por aglutinação. Dos processos com menor quantidade de ocorrências foram encontrados 3 cruzamentos vocabulares, 3 híbridos, 2 siglagens sendo uma fortuita e uma grafêmica, e 1 reduplicação.

Com relação ao tipo de neologia as palavras representantes da neologia estilística totalizaram 68 neologismos e as que apresentaram neologia de língua apenas 3. Tendo em vista os tipos de neologismos, o corpus demonstrou a existência de 67 neologismos sintáticos, aqueles formados por elementos já pertencentes à língua portuguesa; 3 neologismos por empréstimo, aqueles que possuem em sua estrutura palavras ou elementos de origem estrangeira e 1 neologismo semântico.

No que diz respeito aos tipos de novidades trazidos pelos neologismos, o corpus apresentou 70 palavras com novidade formal, caracterizando formações com alteração estrutural e apenas 1 palavra com novidade semântica, trazendo apenas um acréscimo de sentido a uma palavra já existente em nosso léxico.

No que se refere as classes gramaticais, podemos ver que de um total de 71 palavras novas formadas, 52 são substantivos, 16 são adjetivos, 2 são advérbios, e 1 é verbo.

A produtividade lexical obteve a seguinte apuração: dentro das derivações prefixais o grupo de bases mais produtivas foram as de substantivos: concretos, comuns, simples e derivados, com 4 ocorrências dentro deste tipo de derivação. As derivações sufixais conforme a distribuição, apresentaram como bases que mais formaram palavras novas, os substantivos: concreto, próprio, simples e primitivo, com 5 ocorrências. No que concerne as derivações parassintética tivemos apenas uma ocor-

rência, assim a produtividade foi absoluta para uma base de substantivo: concreto, comum, composto e primitivo.

7. Considerações finais

Em nossa pesquisa, buscamos estudar a criação lexical presente em três livros do jornalista Reinaldo Azevedo: *O País dos Petralhas*; *O País dos Petralhas II*: o inimigo agora é o mesmo; e *Máximas de um País Mínimo*, sendo tais obras, uma coletânea de artigos do autor que foram publicadas previamente no jornal *O Globo* e também no blog de Reinaldo Azevedo hospedado na *Veja.com*.

Como resultado de nossas análises, identificamos a formação de 71 novas palavras e 4 novas expressões. Procuramos relacionar a lista de neologismos a seus contextos motivadores, representados na análise de cada palavra pelo trecho do livro em que estas se encontram. Ao fazermos isso podemos verificar a ampliação e renovação do léxico da língua e também podemos constatar a natureza histórica e social das palavras novas, a partir dos acontecimentos aos quais ligam-se os neologismos.

O estudo da criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo ratifica o caráter de ampliação lexical da língua, mostrando-nos que a língua realiza processos de ampliação ou acréscimos de formas diversas, mas apenas quando necessário, preservando um padrão identificável e interpretável por todos os seus falantes, utilizando-se para isso principalmente de material da própria língua para formar novas palavras.

Além disso, os neologismos encontrados nos textos jornalísticos do autor explicitam a influência que contextos socioculturais e relações entre as estruturas sociais, aqui representados por acontecimentos políticos, têm sobre o funcionamento do código linguístico, fazendo com que se tenha a necessidade de criação de novas palavras para nomear fatos, situações e até mesmo figuras públicas do cenário político nacional e internacional.

As palavras em si, carregam a memória e o material de reflexão correspondente a realidades de seus falantes, nelas estão contidas todas as características históricas que englobam, desde a formação do idioma até as línguas estrangeiras que tiveram contato ao longo da história.

A língua portuguesa do Brasil é fruto da diversidade, isto se verifica desde sua história com o latim, que foi levado a diversas regiões da

Península Ibérica em contato com diversos idiomas bárbaros, acarretando na formação das línguas neolatinas, até em nossa comunidade linguística nacional, caracterizada pela miscigenação de europeus, africanos e índios, entre outros, esses fatores se refletem diretamente em nosso acervo lexical.

Outros fatores que o conjunto de palavras da língua reflete são os aspectos históricos, políticos e sociais, que a influenciam e fazem com que seja preciso a formação de novas palavras para expressar novas realidades, deste modo, o estudo do léxico, especificamente falando de neologismos e formações de palavras é um campo promissor, pois sempre haverá novos contextos motivadores para que neologismos sejam criados e até mesmo incorporados à nossa língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

AULETE, Caldas. *Dicionário Caudas Aulete*. Versão digital. 2015. Disponível em: <www.aulete.com.br>. Acesso em: 12-2016.

AZEVEDO, Reinaldo. *O país dos petralhas*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. *Máximas de um país mínimo*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

_____. *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BASILIO, Margarida Maria de Paula. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *RAE e RFP* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <damasceno75@gmail.com> em 01-08-2016.

_____. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática. 2004.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo grande: UFMS, 2001.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola, 2012.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HOUAISS, Antônio. *Grande dicionário Houaiss beta da língua portuguesa*. 2012. Disponível em:

<<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v2-3/html/index.htm#0>>.

Acesso em: 12-2016.

KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MICHAELIS, *Dicionário online*. Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 12-2016.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

SACCONI, Luiz Antonio. *Grande dicionário Sacconi*. São Paulo: Nova Geração, 2008.

WANDERLEY, Rita de Kássia Kramer. *Neologia lexical no jornalismo: as eleições de 2010*. Recife. O autor, 2012.

WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.